

## **RELATO DE CASO: PARACOCCIDIOIDOMICOSE CUTÂNEO-PULMONAR EM PACIENTE TABAGISTA**

*Laura Celestino de Oliveira; Ana Beatriz Giri Fortunato; Matheus Guimarães Manfredini Silva; Pedro Faria de Oliveira Aguilera; Pedro Henrique da Silva Cardoso; Isabelle Ribeiro Pinheiro; Bruno Rangel Antunes da Silva; Thiago Thomaz Mafort;*  
*Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ);*  
Autor principal: Laura Celestino de Oliveira

**Introdução:** A paracoccidiodomicose (PCM) é a micose sistêmica mais comum na América Latina e com maior prevalência no Brasil, sendo associada, principalmente, a indivíduos imunocomprometidos. A infecção ocorre pela inalação desse fungo, que pode acometer as vias aéreas, desde a cavidade nasal até os pulmões. A PCM pode tanto causar uma infecção assintomática (que é o mais frequente), causar uma pneumonia de resolução espontânea ou provocar doença manifesta. A clínica classicamente relacionada a essa doença refere-se à forma crônica, que apresenta três manifestações principais: mucocutâneas, linfáticas e viscerais, que podem ser sobrepostas. O diagnóstico é essencialmente clínico e confirmado por exame micológico direto e cultura. O tratamento se dá, inicialmente, com o uso do Itraconazol ou sulfonamidas e, em casos graves, requer a administração de Anfotericina B intravenosa. **Relato de caso:** Paciente MSR, sexo feminino, 62 anos, tabagista 70 maços.ano. Apresentou quadro com lesões eritematosas, dolorosas e pruriginosas no couro cabeludo, região malar e fronte. Evoluiu após dois meses do surgimento das lesões com perda ponderal, febre noturna e calafrios. Foi internada no Hospital Universitário Pedro Ernesto para investigação e diagnosticada com PCM. Durante a internação foram realizados exames de imagem para investigar acometimento pulmonar que evidenciaram múltiplos nódulos esparsos no parênquima associado a um pequeno derrame pleural à direita. **Discussão:** A PCM pode se manifestar como doença agressiva e, muitas vezes, incapacitante, com acometimento de múltiplos órgãos. Entre os fatores de risco destaca-se o tabagismo que é frequentemente associado ao seu desenvolvimento, como observado no caso da paciente. Além disso, devido à lenta progressão da doença, o acometimento das vísceras pode ser agravado, uma vez que o diagnóstico é postergado, e, conseqüentemente, o tratamento. Não é incomum que os pacientes evoluam com lesões cicatriciais importantes que podem comprometer a qualidade de vida. Nesse sentido, é imprescindível que, na presença de sinais e sintomas sugestivos em pacientes com uma história epidemiológica favorável, a PCM seja investigada, visando assim, a realização precoce do diagnóstico, com intuito de diminuir a morbidade causada pela PCM, oferecendo um melhor prognóstico ao paciente.

**Palavras-chave:** paracoccidiodomicose, pneumologia, dermatologia, tabagismo.